



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Av. Capitão Ene Garcez nº 2413, Bairro Aeroporto, CEP 69304-000,
Boa Vista-RR – Fone (095)3621 3108 – Fax(095) 3621 3101



Resolução nº 017/2006-CEPE

Dispõe sobre Normas para Apresentação de Trabalhos Técnico-Científicos na Universidade Federal de Roraima -UFRR.

O **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**, no uso das atribuições legais e estatutárias e, tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sua reunião do dia 19 de dezembro de 2006,

CONSIDERANDO: o que consta no Processo nº 23129.002195/2006-85;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar as Normas para apresentação de Trabalhos Técnico-Científicos na UFRR - baseadas nas Normas da ABNT, conforme anexo, que passa a integrar a presente Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, 19 de dezembro de 2006.

Roberto Ramos Santos
Reitor

Publicado no Mural da UFRR
Em ____ / ____ / _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
Biblioteca Central

Normas para Apresentação dos
Trabalhos Técnico-Científicos
da UFRR
- baseadas nas normas da ABNT -

Boa Vista
2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
Biblioteca Central

Angela Maria Moreira Silva

Normas para Apresentação dos
Trabalhos Técnico-Científicos
da UFRR
- baseadas nas normas da ABNT -

Boa Vista
2006

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	DEFINIÇÕES	6
3	DOCUMENTOS ACESSÓRIOS AO TRABALHO CIENTÍFICO	7
3.1	PROJETO DE PESQUISA	7
3.2	RELATÓRIO.....	8
4	ESTRUTURA	9
4.1	FORMATAÇÃO DO TRABALHO.....	9
4.2	ELEMENTOS EXTERNOS.....	9
4.2.1	Capa	9
4.2.2	Lombada	10
4.3	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	10
4.3.1	Folha de Rosto	10
4.3.2	Errata	10
4.3.3	Folha de Aprovação	11
4.3.4	Dedicatória	11
4.3.5	Agradecimentos	11
4.3.6	Epígrafe	11
4.3.7	Resumo	11
4.3.8	Resumo em Língua Estrangeira	12
4.3.9	Lista de Ilustrações	12
4.3.10	Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos	12
4.3.11	Sumário	13
5	ELEMENTOS TEXTUAIS	14
5.1	INTRODUÇÃO.....	14
5.2	DESENVOLVIMENTO OU CORPO.....	14
5.2.1	Objetivos	14
5.2.2	Materiais e Métodos	14
5.2.3	Resultados e Discussões	15
5.2.4	Conclusões ou Considerações Finais	15
5.3	ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO.....	16
5.3.1	Citações	16
5.3.2	Ilustrações	16
5.3.2.1	Tabelas e Quadros.....	16
5.3.2.2	Figuras.....	16
5.3.2.3	Gráficos.....	17
5.4	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	17

5.4.1	Referências	17
5.4.2	Glossário	17
5.4.3	Apêndices e Anexos	17
6	CITAÇÕES E NOTAS	19
6.1	REGRAS GERAIS.....	19
6.2	TIPOS DE CITAÇÕES	20
6.2.1	Citações Diretas, Literárias e Textuais	20
6.2.2	Citações Indiretas e Livres	21
6.2.3	Citação de Citação	22
6.2.4	Sinais de Convenções	22
6.3	SISTEMAS DE CHAMADAS.....	24
6.3.1	Sistema Alfabético (autor-data)	24
6.4	NOTAS.....	25
6.4.1	Notas de Rodapé	25
7	REFERÊNCIAS	26
7.1	REGRAS GERAIS DE AUTORIA.....	26
7.1.1	Autor Pessoal	26
7.1.1.1	Um Autor.....	26
7.1.1.2	Dois Autores.....	26
7.1.1.3	Três Autores.....	26
7.1.1.4	Mais de Três Autores.....	26
7.1.1.5	Autor Desconhecido	26
7.1.1.6	Pseudônimo.....	27
7.1.1.7	Autor Repetido	27
7.1.1.8	Organizadores, Compiladores, Editores, Adaptadores, etc.	27
7.1.1.9	Autor Entidade Coletiva (Associações, Empresas, Instituições).....	27
7.1.1.10	Orgãos Governamentais.....	28
7.2	ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....	28
7.2.1	Monografias Consideradas no Todo	28
7.2.1.1	Livros.....	28
7.2.1.2	Dicionários.....	28
7.2.1.3	Atlas.....	28
7.2.1.4	Enciclopédias.....	28
7.2.1.5	Bíblias.....	28
7.2.1.6	Normas Técnicas.....	28
7.2.1.7	Patentes.....	29
7.2.1.8	Dissertações e Teses.....	29
7.2.1.9	Reuniões.....	29

7.2.1.10	Conferências e Congressos.....	29
7.2.1.11	Workshop.....	29
7.2.1.12	Relatórios Oficiais.....	29
7.2.1.13	Relatórios Técnicos-Científicos	30
7.2.2	Monografias no Todo em Meio Eletrônico	30
7.2.3	Monografias Consideradas em Parte	30
7.2.3.1	Capítulos de Livros.....	30
7.2.3.2	Verbetes de Enciclopédias.....	30
7.2.3.3	Verbetes de Dicionários.....	30
7.2.3.4	Bíblia em Parte.....	31
7.2.3.5	Trabalhos Apresentados em Eventos Científicos.....	31
7.2.4	Monografias Consideradas em Parte em Meio Eletrônico	31
7.2.5	Documentos Jurídicos	32
7.2.5.1	Constituições.....	32
7.2.5.2	Leis e Decretos.....	32
7.2.5.3	Pareceres.....	32
7.2.5.4	Portarias, Resoluções, Deliberações.....	32
7.2.5.5	Acórdãos, Decisões, Deliberações e Sentenças das Cortes ou Tribunais.....	33
7.2.6	Documentos Jurídicos em Meio Eletrônico	33
7.3	PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	33
7.3.1	Periódicos Considerados no Todo	33
7.3.1.1	Coleções.....	33
7.3.1.2	Fascículos.....	34
7.3.1.3	Fascículos com Título Próprio.....	34
7.3.2	Periódicos Considerados no Todo em Meio Eletrônico	34
7.3.3	Periódicos Considerados em Parte	34
7.3.3.1	Artigo de Revista.....	34
7.3.3.2	Artigo de Jornal.....	35
7.3.4	Parte de Periódicos em Meio Eletrônico	35
7.4	OUTROS TIPOS DE DOCUMENTOS	35
7.4.1	Fac-símiles	35
7.4.2	Notas de Aulas	35
7.4.3	Trabalhos Não Publicados	36
7.4.4	Atas de Reuniões	36
7.4.5	Bulas (Remédios)	36
7.4.6	Cartões Postais	36
7.4.7	Convênios	36
7.4.8	Discos	37

7.4.9	CD – Compact Discs	37
7.4.10	Entrevistas	37
7.4.11	Fitas Gravadas	38
7.4.12	Filmes e Vídeos	38
7.4.13	Fotografias	38
7.4.14	Mapas e Globos	38
7.4.15	Microfichas	39
7.4.16	Microfilmes	39
7.4.17	Slides	39
7.5	OUTROS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS	39
7.5.1	Base de Dados em CD-ROM Consideradas no Todo	39
7.5.2	Base de Dados em CD-ROM Consideradas em Partes	40
7.5.3	E-Mail	40
7.5.4	Mensagem Recebida em Lista de Discussão	40
7.5.5	Homepage	40
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXOS	42

1 APRESENTAÇÃO

As Normas para Apresentação dos Trabalhos Técnico-Científicos da UFRR, aprovadas pela Resolução Nº 017/2006 CEPE, de 18 de dezembro de 2006, têm como objetivo orientar os alunos na formatação da sua produção científica, de acordo com as normas da ABNT.

As normas técnicas utilizadas para compor este documento, foram:

- ABNT – NBR 14724:2002 – Trabalhos Acadêmicos;
- ABNT – NBR 10520:2002 – Citações de Documentos;
- ABNT – NBR 6023:2002 – Referências;
- ABNT – NBR 6027:2002 – Sumário;
- ABNT – NBR 6028:2003 – Resumo;
- ABNT – NBR 10719:1989 – Relatórios Técnico-científicos;
- ABNT – NBR 15287:2005 – Projeto de Pesquisa.

As datas das normas indicadas estavam em vigor no momento desta edição. Como toda norma está sujeita à revisão, este trabalho será modificado quando se fizer necessário..

2 DEFINIÇÕES

De acordo com a ABNT e literatura especializada, as definições dos trabalhos técnico-científicos são as seguintes:

Tese – documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do **título de doutor**, ou similar.

Dissertação – documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção de títulos em cursos de **mestrado**.

Monografias – trabalhos de pesquisa que visam discorrer sobre um tema específico, com suficiente valor técnico ou científico. É feito sob a orientação de um mestre ou doutor e são pré-requisitos para conclusão de **cursos de especialização**.

Trabalhos acadêmicos – exigido para obtenção de créditos em alguma disciplina ou requisição para conclusão de **cursos de graduação**. Tem a finalidade de induzir o aprendizado metodológico e iniciação científica do aluno para futuros trabalhos de investigação.

3 DOCUMENTOS ACESSÓRIOS AO TRABALHO CIENTÍFICO

3.1 PROJETO DE PESQUISA

É o documento explicitador do planejamento da pesquisa, que por sua vez, é a primeira fase da pesquisa. Alguns dos seus elementos são diferenciados dos demais trabalhos científicos. São eles:

- a) elementos pré-textuais - capa, lombada, folha de rosto, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário;
- b) Introdução – apresenta as linhas gerais da pesquisa, esclarece os motivos da escolha do tema e justificativa.
- c) Objetivos – É a exposição das metas do trabalho, ou seja, diz onde se quer chegar e/ou quais os resultados que se pretende obter. Deve ser apresentado no verbo infinito e se necessário, deve-se colocar também objetivos específicos.
- d) Formulação do problema – é o enfoque central para a pesquisa, a partir do qual é direcionado todo o trabalho. É importante lembrar, que um bom trabalho científico é aquele cujos resultados apresentam soluções ou possíveis soluções para os problemas.
- f) Hipóteses – item opcional, são afirmações que serão testadas através da análise da evidência dos dados empíricos. A formulação do problema e das hipóteses subsequentes constitui-se num processo simultâneo de retro-alimentação. Ou seja, a medida que surge a colocação de um problema, busca-se estabelecer uma hipótese norteadora para o mesmo.
- g) Referencial teórico – é a linha científica, filosófica, religiosa, política, ideológica, etc. de um autor, pesquisador e/ou estudioso. Neste tópico o pesquisador pode desenvolver também, a definição dos conceitos que nortearão seu trabalho.
- h) Metodologia – apresenta a modalidade da pesquisa, ou seja, se é uma pesquisa de campo, bibliográfica, instrumental, ou a junção de duas ou mais modalidades. Determina ainda os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a área física, se houver necessidade.
- i) Orçamento detalhado – deve-se detalhar todos os recursos materiais, humanos e financeiros que serão utilizados.
- j) Cronograma de execução – detalhar todas fases da pesquisa, em dias ou meses, até a sua entrega à Banca Examinadora.
- l) Elementos pós-textuais – referências, apêndices e anexos.

3.2 RELATÓRIO

Relatam resultados finais ou parciais de estudos e experiências. São apresentados em caso de trabalhos técnico-científicos, visitas técnicas, viagens, estágios, pesquisa de campo, experimental e revisão bibliográfica.

É elaborado para:

- a) descrever experiências, pesquisas, processos, métodos, análises;
- b) especificar materiais e ou equipamentos;
- c) instruir as operações de máquinas, equipamentos de laboratório e dispositivos;
- d) fazer o levantamento da produção;
- e) elaborar à análise econômica e orçamentária da pesquisa, com respectivo cronograma de execução;
- f) em caso de inventos é elaborado para fazer o registro das partes.

A estrutura dos Relatórios segue os padrões de formatação básicos de outros documentos, a saber:

- a) elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, apresentação, resumo, lista de símbolos, abreviaturas, ilustrações, sumário;
- b) texto: - introdução – apresentação e objetivos;
 - desenvolvimento – descrição das atividades e/ou pesquisa, avanços e dificuldades encontradas;
 - conclusões ou considerações finais;
- c) elementos pós-textuais: anexos, referências bibliográficas, ficha de identificação do relatório, lista de destinatário e formas de acesso ao relatório.

Caso o relatório seja destinado a uma instituição específica, é necessário basear-se pelos formulários da mesma.

4 ESTRUTURA

A estrutura geral de um trabalho científico, de acordo com os parâmetros dessas normas, encontra-se no ANEXO A e B, na ordem em que devem ser dispostos os elementos.

4.1 FORMATAÇÃO DO TRABALHO

- a) Formato de apresentação : CD e Impresso em formato PDF.
- b) Papel branco, tamanho A4 (21,0 cm x 29,7 cm)
- c) Margens: margem esquerda e superior de 3 cm, margem direita e inferior de 2 cm;
- d) Espacejamento: 1,5 de entrelinhas. As citações longas, as notas, as referências e os resumos, devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por uma entrelinha dupla (um espaço duplo ou dois espaços simples). As referências no final do texto, devem ser separadas em si por espaço duplo.
- e) Fonte: Times New Roman ou Arial, tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para citações longas e notas de rodapé.
- f) Paginação: todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contada seqüencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada, a partir da primeira folha textual, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha (ANEXO C).
- g) Indicativos de seção ou capítulos: os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções secundárias, terciárias e quaternárias, utilizando-se os recursos de negrito, itálico, grifo, redondo, caixa alta ou letras maiúsculas. A numeração da seção e seu título devem ser alinhados à esquerda e separados por um espaço de caractere. As listas de ilustrações e outras listas, sumário, resumos, referências, apêndices e anexos, não são numerados e devem ser centralizados.

4.2 ELEMENTOS EXTERNOS

4.2.1 Capa

Elemento obrigatório, é a proteção externa, a cobertura que reveste o trabalho. Deve ser apresentada em capa dura ou brochura, onde deve conter informações indispensáveis à sua identificação, na seguinte ordem: brasão e nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo (se houver), nº de volumes (se houver mais de um, deve constar, em cada capa, a especificação do respectivo volume, local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado, ano da entrega (ANEXO D).

4.2.2 Lombada

Lombada ou dorso, é um elemento obrigatório que reúne coladas, costuradas e grampeadas, as folhas de trabalho. Contém o nome do autor, o título e o número do volume (caso o trabalho tenha mais de um). Todos devem ser grafados longitudinalmente e legível do auto para o pé da lombada (ANEXO E).

4.3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

4.3.1 Folha de Rosto

É a folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho (ANEXO F), deve apresentar as seguintes informações, sucessivamente:

- a) autor(es): quando houver mais de um, relacioná-los em ordem alfabética ou pelos critérios estabelecidos pelo grupo;
- b) título: claro e preciso, contendo palavras que identifiquem o seu conteúdo e possibilitem a recuperação da informação;
- c) subtítulo, se houver, deve estar claramente subordinada ao título principal, precedido de dois pontos (:);
- d) número do volume, quando houver mais que um, em algarismos arábicos;
- e) nota indicando: a natureza acadêmica do trabalho : grau, área e/ou disciplina;
o objetivo: aprovação em disciplina, grau pretendido e outros;
nome da unidade de ensino (departamento, curso) e a instituição em que é apresentado; nome do(s) orientador(es) e, se houver, co-orientadores;
- f) local (cidade) da instituição na qual o trabalho deve ser apresentado;
- g) ano em algarismos arábicos.

No verso da folha de rosto, deve ser colocada a ficha catalográfica, elaborada pelas bibliotecárias da Instituição (ANEXO G).

4.3.2 Errata

Elemento eventual, é uma lista das folhas e linhas, onde ocorreram erros, seguidas das devidas correções. Apresenta-se quase sempre em papel avulso, acrescido no trabalho depois de finalizado. O aluno deve, no entanto, ficar atento à revisão do trabalho e evitar a utilização desse recurso, para que não comprometa a avaliação final do mesmo (ANEXO H).

4.3.3 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório na apresentação de monografias, dissertações e teses. É apresentada em folha distinta, onde não é necessário colocar o título: folha de aprovação. Consta do termo de aprovação o autor; o título e subtítulo; natureza; objetivo; nome da instituição a que é submetido; área de concentração; data de aprovação; nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e assinaturas dos membros componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho (ANEXO I).

4.3.4 Dedicatória

Elemento opcional, no qual o autor presta homenagem ou dedica o trabalho a alguém. É colocada em folha distinta, logo após o termo de aprovação (ANEXO J).

4.3.5 Agradecimentos

Elemento opcional, que faz menção à pessoas e/ou instituições das quais se recebeu apoio e que contribuíram de maneira relevante para o desenvolvimento do trabalho. Os agradecimentos aparecem em folha distinta, após a dedicatória (ANEXO L).

4.3.6 Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os agradecimentos. Pode também figurar no início das partes principais do texto, onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho (ANEXO M).

4.3.7 Resumo

O resumo é um elemento obrigatório, que indica a natureza do problema estudado, a metodologia utilizada, os resultados mais importantes e as principais conclusões.

A finalidade do resumo é difundir o mais amplamente possível as informações e permitir a quem lê, decidir sobre a conveniência de consultar o texto completo. Portanto, deve-se

expressar na primeira frase do resumo, o assunto tratado.

É constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, possui no mínimo 150 palavras e no máximo 500, é utilizado apenas um parágrafo na linha inicial. Deve-se evitar o uso de citações bibliográficas.

Logo abaixo, após dois espaços duplos, coloca-se as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chaves e/ou descritores.

Não deve ser confundido com o sumário (ANEXO N).

4.3.8 **Resumo em Língua Estrangeira**

Para fins de divulgação internacional, deve-se apresentar o resumo em língua estrangeira. Devem também figurar em página distinta imediatamente após o resumo de língua vernácula, em um único parágrafo.

O resumo é denominado *abstract*, em inglês, *resumen*, em espanhol, *résumé*, em francês, *riassunto*, em italiano, e *Zusammenfassung*, em alemão. (ANEXO O).

4.3.9 **Lista de Ilustrações**(tabelas, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, figuras, quadros e outros)

Elementos opcionais, é a relação seqüencial das ilustrações, devendo aparecer na mesma ordem em que constar no trabalho, com seu respectivo número, seguido do título e da página onde se encontra.

Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, quando muito numerosas. Em trabalhos reduzidos pode-se elaborar uma lista de ilustrações (ANEXO P, Q).

4.3.10 **Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos**

Elemento opcional, é a relação em ordem alfabética, das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso e, se muito numerosas, devem vir em listas próprias (ANEXO R).

4.3.11 **Sumário**

É a enumeração das principais divisões ou partes componentes do trabalho (capítulos e suas subdivisões), seguidas da respectiva paginação. Não deve ser confundido com índice, que é uma relação detalhada em ordem alfabética de assuntos, autores, nomes geográficos, termos técnicos ou científicos, e que aparece sempre no final do trabalho. Não deve ser confundido

também com resumo, que é a apresentação concisa do texto (ANEXO S).

Se o trabalho for apresentado em mais de um volume, em cada um deles deve constar o sumário completo do trabalho, especificando os capítulos, seções ou partes de cada volume. É desnecessário em trabalhos pouco extensos ou pouco divididos.

Deve se apresentar da seguinte forma:

- a) em folha distinta, após os resumos e as listas de ilustrações, com o título SUMÁRIO no alto e centralizado;
- b) relacionando os títulos dos elementos pré-textuais, que aparecem antes o sumário, com exceção da dedicatória, dos agradecimentos e da epígrafe, sem indicativo de numeração;
- c) relacionando os títulos dos elementos pré-textuais, dos elementos textuais (dos capítulos, das seções ou das partes) e dos elementos pós-textuais com o mesmo padrão gráfico empregado no texto;
- d) cada capítulo, seção ou parte deve apresentar os seguintes dados:
 - indicativo numérico, quando houver;
 - título;
 - número da folha inicial, ligado ao título por uma linha pontilhada.

5 ELEMENTOS TEXTUAIS

É a parte do trabalho em que o assunto é tratado e desenvolvido. É dividido em seções e capítulos ou somente capítulos. Pela finalidade a que se destina, pode ser estruturado de maneira diversa geralmente consistindo em introdução, desenvolvimento e conclusões.

5.1 INTRODUÇÃO

Introdução é a seção do trabalho em que o assunto é apresentado como um todo. Fornece os antecedentes que justificam o trabalho, focaliza o assunto a ser tratado e como foi elaborado, a fundamentação teórica, bem como um resumo dos objetivos, métodos e procedimentos seguidos.

A denominação das espécies, são descritas de acordo com a nomenclatura oficial. Contudo, a descrição completa, deve ser colocada somente na primeira vez em que a espécie é mencionada no texto. Exemplo: Concha (*Chicoreus spectrum* Reeve, 1846).

5.2 DESENVOLVIMENTO OU CORPO

São as seções ou capítulos que compõem o conteúdo do trabalho, são as partes principais do texto, descrevendo com detalhes a pesquisa e como foi desenvolvida. É composto pelos objetivos, geral e específicos, materiais e métodos, resultados, discussões e conclusões. Cada um dividido em capítulos próprios, podendo haver subseções.

5.2.1 Objetivos

É um elemento essencial que se caracteriza como a ampliação dos objetivos apresentados no Projeto de Pesquisa, sendo direcionado para a conclusão final da pesquisa. Também deve ser apresentado no verbo infinito e se necessário, deve-se colocar também objetivos específicos.

5.2.2 Materiais e Métodos

Compreende a descrição concisa e completa da metodologia utilizada, permitindo ao leitor compreender e interpretar os resultados, assim como a reprodução do estudo e/ou utilização do método.

(...) compreende o instrumental empregado e a descrição das técnicas adotadas. Esta denominação é geralmente utilizada pelas áreas tecnológicas e afins. Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos utilizados para a condução da pesquisa e deve ser apresentada na seqüência cronológica em que o trabalho foi conduzido. Geralmente o termo é empregado pelas áreas humanísticas e afins. Casuística e métodos é a denominação empregada quando o trabalho é baseado em pesquisa envolvendo seres humanos, isto é, em registro de casos clínicos e cirúrgicos. Geralmente é utilizada pelas áreas biomédicas e afins (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2000, p. 30).

Devem ser incluídas, quando cabíveis, informações sobre o local da pesquisa, população estudada, amostragem, técnicas e equipamentos utilizados, além da descrição do procedimento analítico usado.

5.2.3 Resultados e Discussões

Os resultados devem ser apresentados de forma objetiva, exata, clara e lógica, utilizando-se tabelas, quadros, figuras e fotografias, que completem o texto. Devem ser incluídos tanto os resultados esperados como os não esperados, os positivos e os negativos, que tenham algum significado, sendo que, a critério do autor, os resultados podem ser agrupados e apresentados em sub-capítulos.

Os resultados obtidos na pesquisa são analisados, avaliados e criticados pela sua exatidão. Os valores obtidos são comparados com os de outros autores, dando subsídios para conclusões e resumo.

A interpretação analítica dos resultados deve ser fundamentada em fatos circunstanciados e à luz dos conhecimentos científicos. Assim, na apresentação dos fatos (resultados), são demonstradas as relações entre as causas e efeitos e o autor pode passar a deduções paralelas, estabelecendo, cautelosamente, generalizações e princípios básicos de comprovação experimental. Ao autor caberá esclarecer todas as limitações de seu experimento.

As respostas que não corroborarem com fatos ocorridos em experimentos similares de outros autores, devem ser ressaltadas, apresentando novas perspectivas para a continuidade da pesquisa.

5.2.4 Conclusões ou Considerações Finais

É a síntese dos resultados do trabalho. Tem por finalidade recapitular sinteticamente os resultados da pesquisa elaborada.

O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos, bem como sobre o seu alcance, sugerindo novas abordagens a serem consideradas em trabalhos semelhantes. Na conclusão, o autor deve apresentar os resultados mais importantes e sua contribuição ao tema, aos objetivos e/ou às hipóteses apresentadas.

5.3 ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO

5.3.1 Citações

Citação é a menção da informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

Os tipos de citações e seus procedimentos de uso encontram-se na Seção 6.

5.3.2 Ilustrações

As ilustrações compreendem as tabelas e as figuras. Completam o texto e devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Cada ilustração deve ter um título e um número.

As ilustrações devem aparecer o mais perto possível do lugar em que são mencionadas e destacadas do texto por espaçamentos.

Quando houver quadro e figura, ambos recebem a denominação de figura.

Recomenda-se deixar dois espaços duplos entre:

- a) o texto que antecede tabelas, quadros, ilustrações etc., e o título que o identifica;
- b) o corpo estrutural das tabelas, quadros etc.;
- c) texto imediatamente subsequente respectivo a cada um.

5.3.2.1 Tabelas

É o conjunto de dados associados a um fenômeno, dispostos em uma determinada ordem de classificação, que expressam as variações qualitativas e/ou quantitativas desse fenômeno.

Têm a finalidade de sintetizar dados, apresentando resultados numéricos e valores comparativos. São encabeçados pela palavra que os designa e numerados consecutivamente com algarismos arábicos em todo o trabalho, recebendo um título claro e conciso.

As tabelas são construídas utilizando-se dados obtidos pelo próprio pesquisador. Ao fazer referência à tabela no texto, indica-se **tabela**, não se usando plural para mais de uma. No cabeçalho de cada coluna, indica-se o seu conteúdo e pode-se fazer uso de notas de rodapé quando necessário. Não se deve fechar lateralmente as tabelas e nem mesmo colocar traços horizontais separando os dados numéricos. Se não couberem em uma página, devem ser continuados na página seguinte, sem fechamento na parte inferior, devendo o título ser repetido na outra página acrescido da palavra **continuação** (ANEXO T).

5.3.2.2 Figuras

Considera-se figuras os mapas, desenhos, fotografias, fluxogramas, organogramas, quadros, gráficos e outros. Sua indicação pode integrar o texto ou localizar-se no final da frase entre parênteses.

A abreviatura é usada somente no singular, mesmo quando se fizer referência a mais de uma figura.

Os quadros são elaborados tendo por base dados obtidos de outras fontes, como IBGE, livros, revistas e outros.

O título deve ser explicativo e constar abaixo da ilustração, na margem esquerda, precedido da palavra **figura** com o respectivo número.

A legenda aparece logo após o título, com a mesma pontuação de uma frase comum, evitando-se a continuação da legenda em página seguinte à da ilustração. Abaixo da legenda deve aparecer a fonte de onde foi retirada a figura (autor, data), estando a referência bibliográfica completa presente na listagem final (ANEXO U).

5.3.2.3 Gráficos

Basicamente, as orientações para inserção de gráficos seguem o que foi descrito para figuras. O título é precedido da palavra **figura** acompanhado do respectivo número, sendo da mesma forma a citação no texto.

A numeração das figuras é feita com algarismos arábicos, em seqüência própria, independente da numeração progressiva ou das páginas da publicação.

5.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

5.4.1 Referências

Referência é o conjunto padronizado de elementos que permitem a identificação dos documentos, em todo e em parte, consultados e mencionados pelo autor na elaboração do trabalho. Todos os documentos citados ou não citados no trabalho, devem obrigatoriamente figurar na lista de referências.

Informações completas sobre Referências, ver Seção 7.

5.4.2 Glossário

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética. É a relação de palavras ou expressões de uso restrito ou sentido obscuro, acompanhada das respectivas definições, com o objetivo de esclarecer o leitor sobre o significado dos termos empregados no trabalho.

5.4.3 Apêndices e Anexos

Apêndices e anexos são materiais complementares e opcionais ao texto, que só devem ser incluídos quando forem imprescindíveis à compreensão deste.

Apêndices são documentos autônomos elaborados pelo próprio autor, a fim de completar sua argumentação, sem prejuízo da unidade do trabalho. Anexos são informações não elaboradas pelo autor, serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Caso o autor opte por colocar os dois recursos, os mesmos devem figurar em capítulos distintos e sucessivamente.

Referem-se a todo material suplementar como tabelas, gráficos, desenhos, mapas, questionários, formulários, entrevistas, organogramas, fluxogramas, cronogramas e outros.

São identificados através de letras maiúsculas consecutivas e respectivos títulos.

Ex: APÊNDICE A- Avaliação numérica das células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução

APÊNDICE B- Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração.

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle I (Temperatura...)

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração – Grupo de controle II (Temperatura...).

6 CITAÇÕES E NOTAS

Citação é a menção de informação extraída de outra fonte para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

Devem ser evitadas citações referentes a assuntos amplamente divulgados, rotineiros ou de domínio público, bem como citações provenientes de publicações de natureza didática, que reproduzem de forma resumida os documentos originais, tais como apostilas e anotações de aula.

6.1 REGRAS GERAIS

As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou pelo título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas. Este(s) deve(m) seguir data, separado(s) por vírgula.

Exemplos:

As leveduras têm sido o tema central de diferentes trabalhos, sendo tomadas como um grupo relevante para estudos evolutivos (LACHANCE, 1977).

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia (...)” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Especificar no texto e de forma abreviada, a(s) página(s), o(s) volumes(s), tomo(s) ou seção(ões) da fonte consultada, nas citações diretas. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pelo termo, que o(s) caracteriza.

Exemplos:

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUNFORD, 1949).

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a “ (...) relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara”.

Meyer parte de uma paisagem da crônica de “14 de maio”, de A Semana “Houve Sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que Senado votou a lei, que o regente sancionou (...)” (ASSIS, 1994, v.3, p. 583).

6.2 TIPOS DE CITAÇÕES

6.2.1 Citações Diretas, Literais ou Textuais

São transcrições literais e extraídas do texto consultado, respeitando-se todas as características formais em relação à redação, à ortografia e à pontuação original.

A citação no texto deve ser transcrita entre aspas duplas, no caso de citação textual curta, de até cinco linhas, que vem incorporada ao parágrafo. Deve-se colocar o nome do(s) autor(s), a data e a página de forma abreviada.

Exemplo:

“A industrialização rural não deve ser considerada como um objetivo final, mas como um meio para obtenção de metas mais amplas de desenvolvimento das comunidades rurais.” (LEITE, 1979, p. 56).

No caso de citação longa, com mais de cinco linhas, o trecho é transcrito em parágrafo distinto. Utiliza-se recuo de 4 cm da margem esquerda, com o corpo da letra menor que o texto, sem aspas, terminando na margem direita do trabalho.

Além desse intercâmbio com o mundo dos mortos, os pajés tinham ainda o poder de estabelecer contato com os animais:

O urubu-rei, por exemplo não é facilmente acessível. Habita a região celeste e para chegar a ele, o marinau sobe pela “escada do Jabuti” (nome dado à via láctea) dissociando o físico do espírito com o uso do tabaco. Há dificuldades várias a vencer antes da consulta. Diz-se que antes de atender ao pajé, o urubú-rei dá-lhe a beber uma cuia de caxiri (bebida fermentada) de cadáver. Esta bebida é intragável para os vivos. O marinau não consegue ingeri-la. Então, ao seu lado, um outro urubu-espírito toma-a em seu lugar. Enganado, o urubu-rei consente em ser consultado pelo médico-feiticeiro (MUSSOLINI, 1983, p. 105).

Parte do trecho transcrito pode ser omitido, fazendo-se uso de reticências entre parênteses, devendo-se, ao final do trecho, indicar o nome da fonte de onde foi extraída a citação.

Conforme se lê em Luna (1947, p. 21), “por simples aviso de 19 de maio de 1855 do Ministério da Justiça, foram trancados de vez os noviciados (...) e os conventos começaram a se despovoar, a ponto de, com a continuação do tempo, muitos deles ficaram com um ou dois religiosos e em geral de idade avançada.”

6.2.2 Citações Indiretas ou Livres

É a reprodução de algumas idéias, sem que haja transcrição literal das palavras do autor consultado. Apesar de livre, deve ser fiel ao sentido do texto original. Não necessita de aspas, nem de páginas.

No caso brasileiro, já tem verificado um grau inaceitável de repetitividade e de concordância na forma de registro bibliográfico (SOUZA, 1999).

Os problemas do cotidiano das empresas e a procura de soluções contidas em tecnologia habituais, aquelas amplamente dominadas e que não exigem novas pesquisas, representam cerca de 70% das consultas recebidas ao longo da existência do DT/USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997).

Quando o nome autor citado ou título da obra citada estiver incluída na sentença, apenas a data é incluída entre parênteses.

Porém, há relato de uma experiência bem-sucedida com a geração de produção científica a partir do ensino de metodologia da pesquisa, conforme descrito em Santos e Clos (1994).

Citação de uma obra com dois ou três autores, todos são citados por ordem cronológica, separados por ponto e vírgula.

Sei que quando ouvimos e transcrevemos entrevistas, mesmo registradas na íntegra, a análise que fazemos delas depende do nosso sistema de valores, enfim, do nosso referencial teórico (CHIANCA; GARCIA, 1996).

Embora muitos autores se refiram à universidade e ao conjunto das universidades como sistema (SCHWARTZMAN, 1981; DURHAM, 1993; SANTOS, 1999), poucos justificam esta terminologia em seus ensaios.

Citação de uma obra com mais de três autores, indica-se o sobrenome do primeiro, seguido da expressão latina “et al.” (et alli).

Ao invés de se embrenhar no emaranhado das discussões e dos debates, debates que foram numerosos e ricos, sobre a adequação da poligarquia pluralista ou das variantes do corporativismo frente à realidade brasileira, optou-se aqui por um modelo que se aproxima bastante desta dissertação (O’DONNEL et al., 1980).

Quando não houver condições de identificar a obra, a entrada deve ser feita pela primeira palavra do título, em caixa alta, seguida de reticências e data, entre parênteses.

Desse modo, prevê-se a instalação, em cada estado, de Conselhos Sociais que, na sua composição, representem os diferentes segmentos da sociedade na qual a instituição se infere, tem como função essencial contribuir para a formulação de políticas acadêmicas e financeiras para as instituições de ensino superior públicas (PROPOSTA..., 1996).

As publicações periódicas são citadas pelo título, seguido de data e página(s) correspondente(s), caso não haja autor do artigo e/ou matéria.

Participar de licitações ritualísticas apenas confirma a regra da oligopolização, pois aquelas não são necessariamente empecilhos para se tornar um fornecedor privilegiado (VEJA, 29 jun. 1994).

6.2.3 Citação de Citação

É a menção a um texto do qual se tomou conhecimento apenas por citação em outro trabalho. É um recurso que deve ser evitado, com exceção da total impossibilidade de acesso ao documento original, como no caso de documentos muito antigos ou com barreira lingüística.

Usa-se a expressão latina “apud” ou sua tradução em português, “citado por”, seguida da indicação da fonte secundária efetivamente consultada. Faz-se a referência completa dessa fonte consultada, na lista de bibliografias.

Siegel (1984 apud MORGAN JUNIOR, 1995) define pensamento crítico como sendo apropriadamente movido por razões. Para este autor, pensamento crítico está para a educação como a racionalidade está para a filosofia.

“O sistema consiste em colocar o recém-nascido no berço, ao lado da mãe, logo após o parto ou algumas horas depois, durante a estada de ambos na maternidade” (HANURARI apud GUARAGNA, 1992, p. 201).

6.2.4 Sinais e Convenções

São recursos utilizados para indicar características na citação:

- a) **aspas duplas** " " - usadas para transcrição de citações diretas, literais ou textuais.
- b) **aspas simples** ' ' – usadas quando a citação já contém expressões ou palavras entre aspas duplas:

Descreve ainda Capalbo (1983) que, “a atitude fenomenológica procura ‘mostrar’ a experiência vivida que temos do real, procura ‘ir às coisas nelas mesmas’, buscando trazê-las para a ordem da significação.”

c) **asteriscos *** - indica chamadas para nota de rodapé em comunicações pessoais:

A INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS ANALISADORES
William Siqueira Peres*

No rodapé

* Professor do Departamento de Psicologia Clínica da F. C. L. – Unesp-Assis.

d) **parênteses ()** – indica acréscimos ou explicações necessárias à compreensão do texto:

Em decorrência, como aponta Little (1998): (eles) advogam uma reforma democrática radical, endossando uma visão de democracia e de pluralismo que não se coaduna com idéia de indivíduos e grupos segmentos definindo o que melhor lhes convém.

e) **parênteses (sic)** – indica incorreções e incoerências:

“D. Antônio nas suas excursões, ajudava-o com a sua experiência, guiava-o aos lugares onde havia (sic) terrenos auríferos ou pedras preciosas” (ALENCAR, 1971, p. 23).

f) **parênteses (!)** – indica ênfase à citação:

“Citar um autor do qual se utilizou uma idéia ou uma informação é pagar uma dívida”(!) (ECO, 1983, p. 34).

g) **parênteses (?)** – suscita dúvida ao texto citado:

“Para enfatizar a importância da coexistência, (?) foi usado nos exemplos (...)” (NBR 6023, 1989, p. 2).

h) **Parênteses (...)** – indica omissão das palavras ou de parte do texto citado:

(...) é o fazer quem determina através da sua prática a evolução e/ou adaptação, de antigos conceitos no ato de assistir (...)

i) **grifo _____** - usado para destacar a citação. Deve-se registrar, imediatamente após

o trecho grifado, a expressão (grifo nosso) ou (grifo do autor):

Como nos chama atenção Lucília Machado, o horizonte da polivalência(grifo do autor) dos trabalhadores está sendo colocado pela aplicação das tecnologias emergentes e tem sido interpretado como o novo em matéria de qualificação (1992).

j) **parênteses (informação verbal)** – indica informação de dados obtidos através

de informação oral (palestras, debates, comunicações, anotações de aulas). Não podem ser mencionadas em listas de referências, somente em nota de rodapé:

Flávio Suplicy de LACERDA, em discurso proferido em 25 de agosto de 1967, por ocasião do encerramento das comemorações do Dia do Soldado, alertava que a Universidade deveria saber que a plenitude da vida se alcança com o desejo de um futuro. (informação verbal)

No rodapé:

^z Comunicação pessoal do autor (24 de julho de 1998).

k) **parênteses (em fase de elaboração)** – indica que o trabalho citado está em fase de elaboração. Pode-se ainda, usar os termos (no prelo) ou (em fase de pré-publicação):

Segundo CANEPARO (em fase de elaboração), todo o comportamento humano decorre da concepção que nós temos da realidade¹.

No rodapé:

¹ CANEPARO, L. L. O indivíduo e a organização, pessimismo crônico: máscara para o ócio ou patologia.

6.3 SISTEMAS DE CHAMADAS

As citações devem ser indicadas no texto por um sistema pré-estabelecido, o qual deve ser mantido em todo o trabalho.

6.3.1 Sistema Alfabético (autor-data)

Neste sistema, o sobrenome do(s) autor(es) é mencionado em letras maiúsculas, seguida de vírgula, da data de publicação, entre parênteses, após a citação. Nas citações diretas, deve-se acrescentar a página de forma abreviada.

O “fazer” em enfermagem é, via de regra, executada por auxiliares e técnicos de enfermagem (WALDOW, 1998) entre outras causas, por serem elas pertencentes ao maior contingente de pessoal dentro da profissão.

Quando a menção ao nome do autor está incluída no texto, o mesmo é escrito normalmente com a data de publicação entre parênteses.

Brunetti (1983), Melo (1987) e Macedo(1990) apresentam várias metodologias (...).

Deve-se garantir que a referência completa do documento figure em lista final do trabalho, organizada alfabeticamente.

6.4 NOTAS

As notas são utilizadas quando o autor sente necessidade de fazer esclarecimentos ou considerações suplementares importantes. Podem ser empregadas para indicar fontes bibliográficas, informações obtidas por meio de canais informais, trabalhos não publicados ou documentos de divulgação restrita, sendo assim chamadas de notas bibliográficas.

6.4.1 Notas de Rodapé

São anotações colocadas preferencialmente ao pé da página e separadas do texto por um traço horizontal de 3 cm aproximadamente, iniciado na margem esquerda. Devem ser grafadas em letra menor que a do texto, com espaço simples de entrelinhas e cada nota iniciando nova linha.

As notas de rodapé são explicativas e têm as seguintes finalidades:

- a) referir o autor, nome da instituição e endereço;
- b) fazer certas considerações suplementares ou marginais que não caberiam no texto sem quebrar a seqüência lógica;
- c) remeter o leitor a outras partes do trabalho, a outras obras ou fontes, especialmente trabalhos não publicados ou comunicações pessoais considerados importantes pelo autor, não incluídos na lista de referências, como:
 - informações obtidas através de canais informais;
 - trabalhos em elaboração, ainda não publicados;
 - trabalhos apresentados em eventos, não publicados.

Exemplos:

Decorre daí que na visão dos depoentes, a Residência se configura como um Programa que deve ter continuidade, pela possibilidade de oferecer às(aos) recém graduados(os) a oportunidade de se habilitarem melhor para o desempenho de suas atividades profissionais, assegurando uma proposta pedagógica que permita o desenvolvimento da profissão como uma prática “viva” e social.³²

No rodapé:

³² VACCAVO, Paulo Vaccari. Arte da enfermagem: efêmera, graciosa e perene, 2000. Tese de Doutorado em Enfermagem, a ser apresentada à Escola de Enfermagem Ana Néri, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Vale considerar aqui o seguinte lema de campanha do candidato vencedor: “por um governo participativo; pela descentralização e democratização da administração municipal.”⁵

No rodapé:

⁵ Trecho tirado do folheto da campanha eleitoral do candidato Jorge Roberto Silveira à prefeitura de Niterói.

7 REFERÊNCIAS

As referências bibliográficas vêm em lista após o texto, organizada em ordem alfabética, antecedendo os anexos. As referências devem ser digitadas, usando espaço simples entre as linhas e espaço duplo para separá-las.

7.1 REGRAS GERAIS DE AUTORIA

7.1.1 Autor Pessoal

Indicar o sobrenome, em caixa alta, seguido do prenome, separados entre si por ponto e vírgula, seguidos de espaço.

O prenome pode ser completo ou abreviado. Deve-se contudo, observar a ção neste procedimento, ou seja, se uma referência for feita de forma completa todas as outras devem ser completas.

7.1.1.1 Um Autor

SCHÜTZ, Edwin. **Reengenharia mental**: reeducação de hábitos e programação de metas. Florianópolis: Insular, 1997. 104 p.

7.1.1.2 Dois Autores

SÓDERSTEN, B.; GEOFREY, R. **International economics**. 3. ed. London: MacMillan, 1994. 714 p.

7.1.1.3 Três Autores

NORTON, Peter ; AITKEN, Pascal ; WILTON, Robert. **Peter Norton**: a bíblia do programador. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 640 p.

7.1.1.4 Mais de Três Autores

Quando houver mais de três autores, indicar todos:

BRITO, E. V.; MOREIRA, A. M. M.; ROY, V.; LOPES, G. **Imposto de renda das pessoas físicas**: livro prático de consulta diária. 6. ed. São Paulo: Frase, 1996. 288 p.

7.1.1.5 Autor desconhecido

Em caso de autoria desconhecida a entrada é feita pelo título, sendo a primeira palavra deste em letras maiúsculas. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

7.1.1.6 Pseudônimo

No caso da obra publicada sob pseudônimo, este deve ser adotado na referência, desde que seja a forma adotada pelo autor:

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]. **Debates pedagógicos**. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931.

7.1.1.7 Autor Repetido

Quando se referencia várias obras do mesmo autor, é facultativo substituir o nome do autor das referências subsequentes por um traço equivalente a seis espaços.

ALVES, Castro. **Obra completa**: volume único. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976. 230p.

_____. **Poesias completas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. 300p.

7.1.1.8 Organizadores, Compiladores, Editores, Adaptadores, etc.

Quando a responsabilidade intelectual de uma obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador, etc., a entrada da obra é feita pelo sobrenome, seguido das abreviaturas correspondentes entre parênteses. *Quando houver mais de um organizador ou compilador, deve-se adotar as mesmas regras para autoria. (itens: 5.1 a 5.5)*

BOSI, A (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. 293p.

7.1.1.9 Autor Entidade Coletiva (Associações, Empresas, Instituições.)

Obras de cunho administrativo ou legal de entidades independentes, entrar diretamente pelo nome da entidade, em caixa alta, por extenso, considerando a subordinação hierárquica, quando houver:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. **Anuário astronômico**. São Paulo, 1988. 279 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos em Enfermagem. **Informações pesquisas e pesquisadores em Enfermagem**. São Paulo, 1916. 124 p.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). **Classificação Nacional e patentes**. 3.ed. Rio de Janeiro, 1979. v.9.

Nota: *Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Nomes homônimos, usar a área geográfica, local.*

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Bibliografia do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Divisão de Publicações, 1971.

BIBLIOTECA NACIONAL (Lisboa). **Bibliografia Vicentina**. Lisboa: [s.n.], 1942.

7.1.1.10 Órgãos Governamentais

Quando se tratar de órgãos governamentais da administração (Ministérios, Secretarias e outros) entrar pelo nome geográfico em caixa alta (país, estado ou município), considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional**: um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 24 p.

7.2 ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

7.2.1 Monografias Consideradas no Todo

AUTOR. **Título da obra**. Número da edição. Local de Publicação: Editor, ano de publicação.

7.2.1.1 Livros

DINA, A. **A fábrica automática e a organização do trabalho**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

7.2.1.2 Dicionários

AULETE, C. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 5v.

7.2.1.3 Atlas

MOURÃO, R. R. de F. **Atlas celeste**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. 175 p.

7.2.1.4 Enciclopédias

THE NEW Encyclopaedia Britannica: micropaedia. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1986. 30 v.

7.2.1.5 Bíblias

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

7.2.1.6 Normas Técnicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resumos**: NB-88. Rio de Janeiro, 1987. 3 p.

7.2.1.7 Patentes

ALFRED WERTLI AG. Bertrand Reymont. **Dispositivo numa usina de fundição de lingotes para o avanço do lingote fundido.** Int CI^{3B22} D29/00.Den.PI 8002090. 2 abr. 1980, 25 nov. 1980. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n.527, p.17.

7.2.1.8 Dissertações e Teses

RODRIGUES, M. V. **Qualidade de vida no trabalho.** Belo Horizonte, 1989. 180f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

7.2.1.9 Reuniões

ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 65, 1967, Washington. **Proceedings...**Washington: ASIL, 1967.227p.

7.2.1.10 Conferências e Congressos

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11, 1986, Belém. **Anais...**[s.l.]: OAB, [1986?]. 924p.

7.2.1.11 Workshop

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1, 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ICRS, USP, 1995. 39 p.

Nota: *Quando se tratar de mais de um evento, realizados simultaneamente, deve-se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais.*

7.2.1.12 Relatórios oficiais

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Departamento de Pesquisa Científica e Tecnológica. **Relatório.** Rio de Janeiro, 1972. Relatório. Mimeografado.

7.2.1.13 Relatórios Técnico-científicos

SOUZA, U. E. L. de; MELHADO, S. B.. **Subsídios para a avaliação do custo de mão-de-obra na construção civil**. São Paulo: EPUSP, 1991. 38p. (Série Texto Técnico, TT/PCC/01).

7.2.2 Monografias Consideradas no Todo em Meio Eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta; Estadão, 1998. 5 CD.

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S. l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

7.2.3 Monografias Consideradas em Parte

AUTOR da parte. Título da parte. Termo In: Autor da obra. Título da obra . Número da edição. Local de Publicação: Editor , Ano de publicação, Número ou volume, páginas inicial-final da parte e/ou isoladas.
--

7.2.3.1 Capítulos de Livros

NOGUEIRA, D. P. Fadiga. In: FUNDACENTRO. **Curso de médicos do trabalho**. São Paulo, 1974. v.3, p. 807-813.

7.2.3.2 Verbetes de Enciclopédias

MIRANDA, J.. Regulamento. In: POLIS Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado: Antropologia, Direito, Economia, Ciência Política. São Paulo: Verbo, 1987. v. 5, p.266-278.

7.2.3.3 Verbetes de Dicionários

HALLISEY, C.. Budismo. In: OUTHWAITE, William; BUTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. p.47-49.

7.2.3.4 Bíblia em parte

Título da parte. Língua. In: **Título**. Tradução ou versão. Local: Editora, Data de publicação. Páginas inicial e final da parte. Notas (se houver).

JÓ. Português. In: **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopædia Britannica, 1980. p. 389-412. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T

7.2.3.5 Trabalhos apresentados em eventos científicos

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO CONGRESSO, n. , ano, Cidade onde se realizou o Congresso. **Título (Anais ou Proceedings ou Resumos...)**. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas ou volumes. Páginas inicial e final do trabalho.

RODRIGUES, M. V. Uma investigação na qualidade de vida no trabalho. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 13, 1989, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1989. 500p. p. 455-468.

FRALEIGH, A.. The Algerian of independence. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 61, 1967, Washington. **Proceedings...** Washington: Society of International Law, 1967. 654 p. 6-12.

ORTIZ, A. L. Formas alternativas de estruturação do Poder Judiciário. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11, 1986, Belém. **Anais...** [s.l.]: OAB, [1986?]. 924p. p. 207-208.

PRADO, A H. M. A. Interpolação de imagens médicas. In: WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1, 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IMCS, USP, 1995. 348p. p.2.

7.2.4 Monografias Consideradas em Parte em Meio Eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para as partes de monografias, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____ . Entendendo o meio ambiente. São Paulo, 1999. v.1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S. l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-Rom 9.

7.2.5 Documentos Jurídicos

7.2.5.1 Constituições

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). Título. Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

7.2.5.2 Leis e Decretos

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto , n. , data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p.3-4, jan./mar., 1. trim. 1984. Legislação Federal e marginalia

BRASIL. Lei n. 9273, de 3 de maio de 1996. Torna obrigatório a inclusão de dispositivo de segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 60, p.1260, maio/jun., 3. trim.1996. Legislação Federal e Marginalia.

7.2.5.3 Pareceres

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, Tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. Dados da publicação que publicou o parecer.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521-522, jan./mar. 1. Trim., 1984. Legislação Federal e Marginalia.

7.2.5.4 Portarias, Resoluções e Deliberações

AUTOR. (entidade coletiva responsável pelo documento). Ementa (quando houver). Tipo de documento, n. e data (dia, mês e ano). Dados da Publicação que publicou.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos - ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p.742-743, mar./abr., 2. Trim. 1996. Legislação Federal e Marginalia.,

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembléia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução n. 1.148, de 2 de março de 1984. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p.425-426, jan./mar., 1. Trim. de 1984. Legislação Federal e Marginália.

7.2.5.5 Acórdãos, Decisões, Deliberações e Sentenças das Cortes ou Tribunais

AUTOR (entidade coletiva responsável pelo documento). Nome da Corte ou Tribunal. Ementa (quando houver). Tipo e n. do recurso (apelação, embargo, *habeas-corpus*, mandado de segurança, etc.). Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra "Relator". Data, precedida da palavra (acórdão ou decisão ou sentença) Dados da publicação que o publicou. Voto vencedor e vencido, quando houver.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Rescisória que ataca apenas um dos fundamentos do julgado rescindendo, permanecendo subsistentes ou outros aspectos não impugnados pelo autor. Ocorrência, ademais, de imprecisão na identificação e localização do imóvel objeto da demanda. Coisa julgada. Inexistência. Ação de consignação em pagamento não decidiu sobre domínio e não poderia fazê-lo, pois não é de sua índole conferir a propriedade a alguém. Alegação de violação da lei e de coisa julgada repelida. Ação rescisória julgada improcedente. Acórdão em ação rescisória n. 75-RJ. Manoel da Silva Abreu e Estado do Rio de Janeiro. Relator: Ministro Barros Monteiro. DJ, 20 nov. 1989. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v.2, n. 5, jan. 1990. p.7-14.

7.2.6 Documentos Jurídicos em Meio Eletrônico

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?id=LEI%209887. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº 14**. Não é admissível por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumus STF.html>. Acesso em: 29 nov. 1998.

7.3 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

7.3.1 Periódicos Considerados no Todo

7.3.1.1 Coleções

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade) : Editora, ano dohy5 primeiro e último volume. Periodicidade. ISSN (Quando houver).

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas : PUCCAMP. 1989-1997. Quadrimestral. ISSN: 0103-3786

7.3.1.2 Fascículos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade) : Editora, volume, número, mês e ano.

VEJA. São Paulo: Editora Abril, v.31, n.1, jan. , 1998.

7.3.1.3 Fascículos com Título Próprio

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do fascículo. Local de publicação (cidade) : Editora, volume, número, mês e ano. Notas

GAZETA MERCANTIL. Balanço anual 1997. São Paulo, n.21, 1997. Suplemento.

EXAME. Melhores e maiores: as 500 maiores empresas do Brasil, São Paulo: Editora Abril. jul. 1997. Suplemento.

7.3.2 Periódicos Consideradas no Todo em Meio Eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os periódicos no todo, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

REVISTA DE DIREITO DA CONCORRÊNCIA. São Paulo, n.2, 2003. 1 CD Rom.

VIRTUAL JOURNAL OF ORTHODONTICS. Firenze: VJCO, 1996. Disponível em:<http://vjco.it/o24/mip.html>. Acesso em: 16 jun. 1999.

7.3.3 Periódicos Consideradas em Parte

7.3.3.1 Artigo de Revista

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título da Revista**, (abreviado ou não) Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial-final, mês e ano.

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. **Revista Brasileira de saúdeocupacional**, São Paulo, v.8, n.32, p.37-45, out./dez. 1979.

7.3.3.2 Artigo de Jornal

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título do Jornal**, Local de Publicação, dia, mês e ano. Número ou Título do Caderno, seção ou suplemento e, páginas inicial e final do artigo.

Nota: *Os meses devem ser abreviados de acordo com o idioma da publicação.* Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

OLIVEIRA, W. P. de. Judô: Educação física e moral. **O Estado de Minas**, Belo Horizonte, 17 mar. 1981. Caderno de esporte, p.7.

SUA safra, seu dinheiro. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 9, 17 ago. 1995.

7.3.4 Partes de Periódicos em Meio Eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os artigos de periódicos, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n.2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em:
<http://www.providafamilia.org/pena_morte_nasciturno.htm>. Acesso em: 19 set. 1998.

7.4 OUTROS TIPOS DE DOCUMENTO

7.4.1 Fac-símiles

SOUZA, J. da C. **Evocações**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1986. 404 p. Edição fac-similar.

7.4.2 Notas de Aulas

Nota: *deve-se evitar as citações de anotações de aula, palestras e reuniões, pois os mesmos não figuram como fontes fidedignas. O ideal é procurar fontes científicas e oficiais do professor e/ou palestrante.*

KNAPP, U. **Separação de isótopos de urânio conforme o processo Nozzle**: curso introdutório, 5-30 de set. de 1977. 26 f. Notas de Aula.

7.4.3 Trabalhos Não Publicados

ALVES, J. B. da M., PEREIRA, A. E. C. **Linguagem Forth**. Uberlândia, 100 p. Trabalho não publicado.

7.4.4 Atas de Reuniões

NOME DA ORGANIZAÇÃO. LOCAL. **Título** e data. Livro n. , p. inicial-final.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Central. **Ata da reunião realizada no dia 4 de julho de 1997**. Livro 50, p. 1.

7.4.5 Bulas (remédios)

TÍTULO da medicação. Responsável técnico (se houver). Local: Laboratório, ano de fabricação. Bula de remédio.

NOVALGINA: dipirona sódica. São Paulo: Hoechst, [199?]. Bula de remédio.

7.4.6 Cartões Postais

TÍTULO. Local: Editora, ano. Número de unidades físicas: indicação de cor.

BRASIL turístico: Anoitecer sobre o Congresso Nacional - Brasília. São Paulo: Mercador. [198-]. 1 cartão postal: color.

7.4.7 Convênios

NOME DA PRIMERA INSTITUIÇÃO. **Título**. local, data.

Nota: A entrada é feita pelo nome da instituição que figura em primeiro lugar no documento.

O local é designativo da cidade onde está sendo executado o convênio.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Termo de compromisso que entre si celebram o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, por intermédio de sua unidade de pesquisa, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e a Universidade Federa de Santa Catarina - UFSC**. Florianópolis, 1996.

7.4.8 Discos

AUTOR (Compositor, Executor, Intérprete). **Título.** Direção artística (se houver). Local : Gravadora, número de rotações por minuto, sulco ou digital, número de canais sonoros. Número do disco.

DENVER, J. **Poems, Prayers & Promises.** São Paulo: RCA Records, 1974. 1 disco (38 min) : 33 1/3 rpm, microsulco, estéreo. 104.4049.

COBOS, L. **Suíte 1700:** con The Royal Philharmonic Orchestra. Rio de Janeiro: Sony Music, 1990. 1 disco (45 min.) : 33 1/3 rpm, microsulcos, estéreo. 188163/1-467603.

Nota: *Caso seja referenciado apenas 1 lado do disco, a indicação deve ser feita pela abreviatura L. , logo após a data. Em caso de coletânea, entrar pelo título.*

TRACY CHAPMAN. São Paulo: Elektra, 1988. L. A, 1 disco (15 min.): 33 1/3rpm, microsulco, estéreo. 670.4170-A.

7.4.9 CD - Compact discs

Nota: *A referência de discos compactos (compact discs) difere do disco comum apenas pela indicação de compacto e pela forma de gravação.*

JÓIAS da música. Manaus: Videolar Amazônica: [199?]. v.1. 1 disco compacto (47 min.): digital, estéreo. DL: M-23206-94. Parte integrante da revista Caras. Os Clássicos dos clássicos.

LUDWIG, Van B.. **Beethoven:** com Pastoral Emporor Moonlight sonata. São Paulo: movie Play: 1993. 1 disco compact (60 + min.) : digital, estéreo. GCH 2404. The Grea test Classical Hits .

7.4.10 Entrevistas

Nota: *A entrada para entrevista é dada pelo nome do entrevistado. Quando o entrevistador tem maior destaque, entrar por este. Para referenciar entrevistas gravadas, faz-se descrição física de acordo com o suporte adotado. Para entrevistas publicadas em periódicos, proceder como em documentos considerados em parte.*

NOME DO ENTREVISTADO. **Título.** Referência da publicação. Nota de entrevista

MELLO, E. C. de. O passado no presente. **Veja**, São Paulo, n. 1528, p 9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima.

7.4.11 Fitas Gravadas

AUTOR (Compositor, Intérprete). **Título.** Local: Gravadora, ano. Número e tipo de fitas (duração): tipo de gravação Título de série, quando existir.

PANTANAL. São Paulo: Polygran, 1990. 1 cassete son. (90 min.) : estéreo.

7.4.12 Filmes e Vídeos

TÍTULO. Autor e indicação de responsabilidade relevantes (Diretor, Produtor, Realizador, Roteirista e outros). Coordenação (se houver). Local: Produtora e distribuidora, data. Descrição física com detalhes de n. de unidades, duração em minutos, sonoro ou nudo, legendas ou de gravação. Série, se houver. notas especiais.

O NOME da rosa. Produção de Jean-Jaques Annaud. São Paulo: Tw Vídeo distribuidora, 1986. 1 Videocassete (130 min.): VHS, Ntsc, son., color. Legendado. Port.

PEDESTRIANT reconstruction. Produção de Jerry J. Eubanks, Tucson: Lawuers & Judges Publishing. 1994. 1 videocassete (40min.): VHS. NTSC, son., color. Sem narrativa. Didático.

7.4.13 Fotografias

AUTOR (Fotógrafo ou nome do estúdio) **Título.** Ano. Número de unidades físicas: indicação de cor; dimensões.

Nota: *A fotografia de obras de arte tem entrada pelo nome do autor do original, seguido do título e da indicação do nome do fotógrafo, precedido da abreviatura fot. Tratando-se de um conjunto de fotografias com suporte físico próprio como, por exemplo, um álbum. Esta informação deve preceder o número de fotos.*

KELLO, Pablo. **Escola Técnica Federal de Santa Catarina.** 1997. 1 álbum (28 fot.): color.; 17,5 x 13 cm.

7.4.14 Mapas e Globos

AUTOR. **Título.** Local: Editora, ano. Número de unidades físicas: indicação de cor, altura x largura. Escala.

Nota: *Ao indicar as dimensões do mapa, transcreve-se primeiro a altura. Referenciar **globos** como **mapas**, substituindo o número de unidades físicas pela designação globo e indicando, na dimensão, o diâmetro do globo em centímetros.*

SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. **Mapa geral do Estado de Santa Catarina.** [Florianópolis], 1958. 1 mapa: 78 x 57 cm. Escala: 1:800:000

7.4.15 Microfichas

Nota: *referenciar como a publicação original, mencionando-se ao final, o número de microfichas e redução, quando houver.*

SPINELLI, Mauro. **Estudo da motricidade articulatória e da memória auditiva em distúrbios específicos de desenvolvimento da fala.** São Paulo, 1973. Tese(Doutorado em voz) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 3 microfichas.

7.4.16 Microfilmes

Nota: Referenciar como a publicação original, seguida da indicação de unidades físicas e da largura em milímetros. Sendo em negativo, usar a abreviatura neg., após o número de unidades físicas, precedida de dois pontos.

O ESTADO, Florianópolis. v. 27, n. 8283-8431. jul./dez. 1941. 1 bobina de microfilme, 35 m.

7.4.17 Slides (diapositivos)

AUTOR. Título. Local: Produtor, ano. Número de slides: indicação de cor; dimensões em cm.

A MODERNA arquitetura de Brasília. Washington: Pan American Development Foundation, [197?]. 10 slides, color. Acompanha texto.

AMORIM, H. M. de. **Viver ou morrer.** Rio de Janeiro: Sonoro-Vídeo, [197?]. 30 slides, color, audiocassete, 95 min.

7.5 OUTROS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

7.5.1 Base de Dados em Cd-Rom Consideradas no todo

AUTOR. Título. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT.
Bases de dados em Ciência e Tecnologia. Brasília: IBICT, 1996. 1 CD-ROM.

7.5.2 Base de Dados em Cd-Rom Consideradas em Partes

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. **Título do todo**. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

PEIXOTO, M. de F. V.. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto. In: IBICT. **Base de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, 1996. 1 CD-ROM.

7.5.3 E-mail

AUTOR DA MENSAGEM. **Assunto da mensagem** (mensagem pessoal). Mensagem recebida por < e-mail do destinatário> data de recebimento, dia mês e ano.

Nota: As informações devem ser retiradas, sempre que possível, do cabeçalho da mensagem recebida. Quando o e-mail for cópia, poderá ser acrescentado o demais destinatário após o primeiro, separados por ponto e vírgula.

MARINO, A. M. **TOEFL brienfieng number** (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <educatorinfo@gets.org> em 12 maio 1998.

Nota: Caso trate-se de resposta de terceiros, a entrada dar-se-á pelo nome da mensagem original ou do autor da mensagem. Quando tratar de mensagem - resposta, Re (Replay) deve preceder o título.

7.5.4 Mensagem Recebida em Lista de Discussão

AUTOR da mensagem. **Título (Assunto)**. Nome da lista . Mensagem disponível em: <endereço da lista> Acesso em: data.

BRAGA, H. **Deus não se agradou dele e de sua oferta**. Evangélicos.com. Disponível em: Evangelicos-l@summer.com.br. Acesso em : 22 maio 1998.

7.5.5 Homepage

AUTOR. **Título**. Informações complementares (Coordenação, desenvolvida por, apresenta..., quando houver, etc...). Disponível em:. <Endereço> . Acesso em: data.

ETSnet. **Toefl on line**: Test of english as a foreign language. Disponível em: <<http://www.toefl.org>>. Acesso em: 19 maio 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Serviço de Referência. Catálogos de Universidades. Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>>. Acesso em: 19 maio 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração . Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação . Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação . Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação . Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: informação e documentação: apresentação de relatórios técnicos-científicos: apresentação . Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação . Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação . Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação . Rio de Janeiro, 2005.

CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Maringá, PR : Dental Press, 2001.

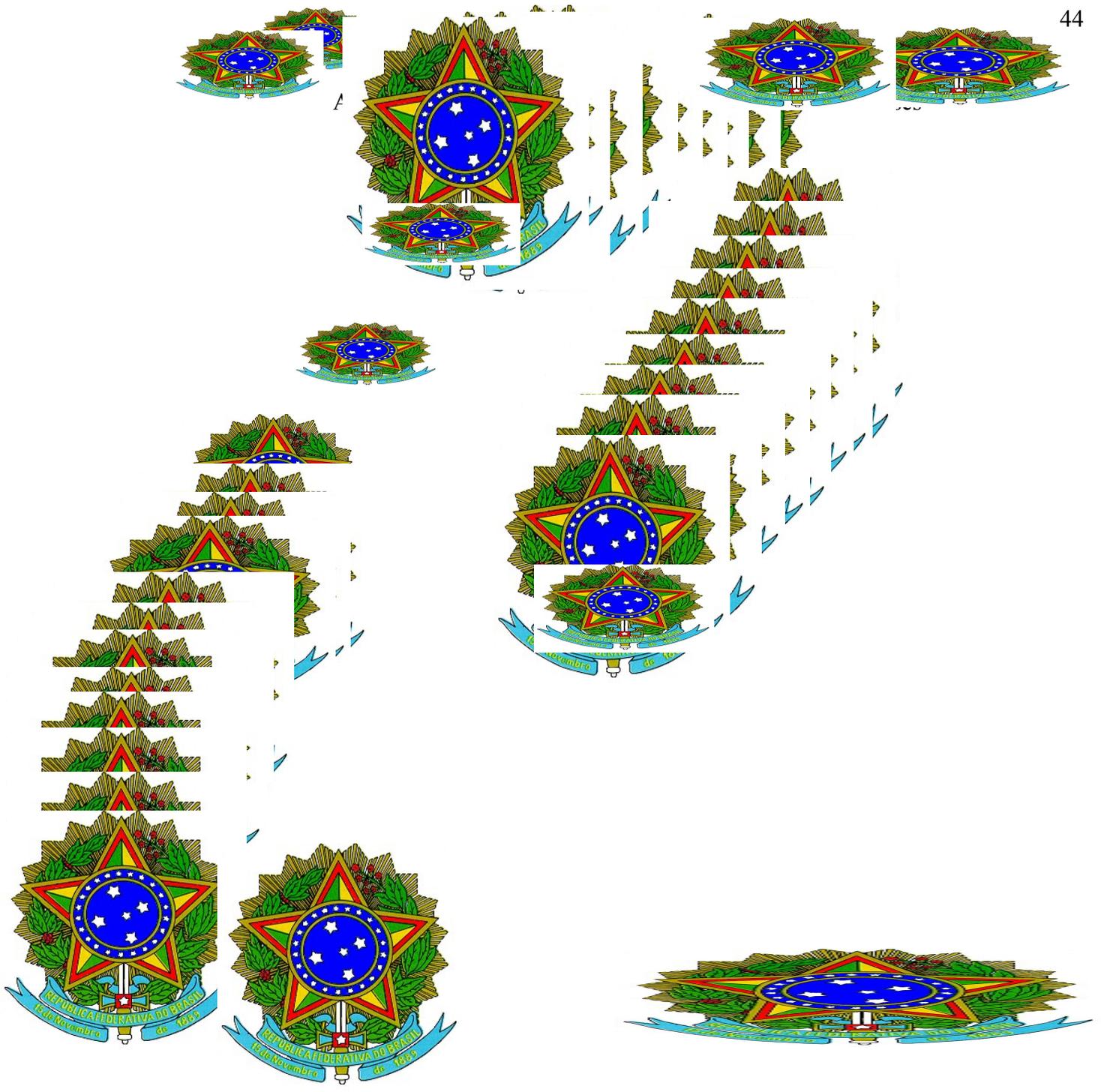
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos**. Curitiba : Ed. UFPR, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – Estrutura de Trabalhos de Conclusão de Disciplinas, Relatórios e Projetos de Pesquisa



[



ANEXO C: Formato e Margens

Margem superior: 3 cm

Margem esquerda: 3 cm

Margem direita: 2 cm

Margem inferior: 2 cm



ANEXO D – Modelo de Capa

ANEXO E – MODELO DE LOMBADA

ANEXO F - Folha de Rosto

TEREZINHA GONÇALVES DE CARVALHO

A LEITURA EM SALA DE AULA:

Escola Estadual Monteiro Lobato

Monografia apresentada como pré-requisito para
conclusão do Curso de Especialização em Ensino
e Aprendizagem em Línguas e Literatura.

Orientadora: Profa. MSc. Maria Odileiz Sousa Cruz

Boa Vista
2005

ANEXO G – MODELO DE FICHA CATOLOGRÁFICA



ERRATA

Pág.	Linha	Onde se lê	Leia-se:
15	23	frustação	frustração
26	18	próprio	próprio
35	12	revindicar	reivindicar
46	27	caiu um tombo	levou um tombo

ANEXO I – MODELO DE FOLHA DE APROVAÇÃO

DORENILDA DA SILVA CARDOSO

**LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES CULTIVADAS EM PROJETOS DE
ASSENTAMENTO DO INCRA DO ESTADO DE RORAIMA**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Especialização em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima, defendida em 21 de novembro de 2004 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof. MSc. Moisés Mourão Jr. -
Orientador / Embrapa Roraima

Ms. Haron Abraham Magalhães Xaud
Embrapa Roraima

Prof. Dr. José Beethoven Barbosa
Curso de Agronomia - UFRR

ANEXO J – MODELO DE DEDICATÓRIA

Às raízes,
painho e mainha,
Antonio Freitas de Oliveira e
Maria Auta Silveira de Oliveira,
pelo amparo e exemplo diário de
luta e fé na vida.

ANEXO L – MODELO DE AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Nacional de Pesquisas as Amazônia-INPA, que contribuiu para a realização e divulgação deste trabalho.

Ao Professor Manuel Soares Sarmiento Filho, velho companheiro de sonhos. Somos paraponto, paralinha, parasuperfície, parasólido. Se o universo acabasse hoje, seríamos quanto nada ponto.

ANEXO M – MODELO DE EPÍGRAFE

(Umberto Eco)

Citar um autor do qual se utilizou uma
idéia ou uma informação é pagar uma
dívida.

ANEXO N – MODELO DE RESUMO

RESUMO

Uma colônia fechada de *Lutzomyia longipalpis* foi estabelecida com material Coletado na Área Indígena Raposa – Serra do Sol, um dos principais focos da leishmaniose visceral no Estado de Roraima. As espécies de plantas *Antonia ovatae* e *Derris amazônica* coletadas na mesma área. Na colônia de *L. longipalpis* foram realizadas observações relativas a biologia desta espécie com ênfase para produtividade. Durante cinco gerações a colônia obteve um rendimento das fêmeas que fizeram repasto e efetuaram desova num percentual entre 64,2% (F3) e 90,3% (F2). Do total de 10.088 ovos postos, emergiram 5.791 insetos adultos, sendo 2.750 machos e 3.041 fêmeas. Esses indivíduos possibilitaram a realização dos testes com extratos vegetais. Os extratos foram preparados com material seco em temperatura ambiente à sombra, utilizando *Antonia ovata* (folhas) e *Derris amazônica* (raízes). O solvente utilizado foi água, o processo de extração foi realizado usando uma cafeteira elétrica, sendo utilizadas 300 gramas de cada planta em 5 litros de água. Em seguida, o extrato foi filtrado, evaporado o solvente, e pesado o resíduo para o uso nos bioensaios. Estes foram realizados em sala climatizada (temp. 25 – 27°C, 75 – 85% U.R.A.). A avaliação da ação dos extratos sobre os insetos foi feita colocando os insetos adultos com idade de 2 – 8 dias em vidros contendo papéis de filtro, os quais foram impregnados com diferentes diluições dos extratos, utilizando água como solvente (150 mg/ml, 200 mg/ml, 250 mg/ml). Após o início da exposição foram observadas as taxas de mortalidade por um período de até 72 horas. Em 48 horas a mortalidade de acordo com o extrato empregado foi a seguinte: (i) *A. ovata*: até 56,6%. (ii): *D. amazônica*: até 70%. No período de 72 horas a percentagem de insetos mortos foi de: (i) *A. ovata*: até 70% (ii) *D. amazônica*: até 83,3%. Os insetos (180) utilizados no controle tiveram uma mortalidade de até 10%.

Palavras-chaves: Medicina; Infectologia; Doenças tropicais; Índios; Roraima.

ANEXO O – MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT

A closed colony of *L. longipalpis* was established with material collected in the Indian area of Raposa-Serra do sol, one of the main foci of visceral leishmaniasis in the state of Roraima. The plant species *Antonia ovata* and *Derris amazonica* collected in the same area. Observations were made on the biology of the colony of *Lutzomyia longipalpis*, with emphasis on productivity. During five generations the colony had a yield of between 64,2%(F3) and 90,3%(F2) of females that fed and oviposited. From the total of 10.088 eggs laid, 5.791 adult insects were obtained; 2.750 males and 3.041 females. Some of these insects were used in tests of plant extracts. The extracts were prepared from leaves of *A. ovata*(leaves) and roots of *D. amazonica*dried in the shade at ambient temperature. 300 g. of the dry material was processed in 5l. of water for each species, using an eletric coffee-maker. The infusion were filtered and evaporated, and the solid extract weighed for use in the bioassays with extracts at dilutions of 150, 200 and 250 mg dry extract per ml of water. Mortality was record during 72 hours of exposure. At 48 hours of exposure. At 48 hours the mortality was up to 56,6% on extracts of *A. ovata*, and up to 70% for *D. amazonica*. At 72 hours the percentage of dead insects was up to 70% and up to 83.3%, respectively. Maximum control mortality was 10%.

Key-words: Medicine; Infectology; Diseases tropicals; Indians; Roraima.

ANEXO P – MODELO DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- Mapa com as localidades nas quais foram realizadas coletas De triatomínios e amostras de sangue.....	29
FIGURA 2	- Vista parcial de uma rua central do Projeto de Assentamento Rorainópolis, Roraima, 1999.....	30
FIGURA 3	- Vista parcial de casas do Projeto Passarão, Roraima, 2001.....	30
FIGURA 4	- Família de moradores da Comunidade da Ilha, no fundo pode Ser visto a construção de uma casa de adobe, coberta com Palha de buriti, 2001.....	31
FIGURA 5	- Família de moradores da área rural do Projeto de Assentamento Rorainópolis, Roraima, 2001.....	31
FIGURA 6	- Palmeira inajá <i>Maximiliana maripano</i> Projeto de Assentamento Rorainópolis, Roraima, 1999.....	32
FIGURA 7	- Casa de adobe da Comunidade da Ilha, coberta com palha de Buriti <i>Mauritia flexuosa</i> (Linn).....	32

ANEXO Q – MODELO DE LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	- Exportação de produtos agrícolas e sua participação nas exportações do Brasil, 1980, 1985 a 1990.....	47
TABELA 2	- Produtos-chave do Brasil no encadeamento na produção, 1980.....	63
TABELA 3	- Produtos não-chave do Brasil com fortes encadeamentos verticais da produção, 1980.....	64
TABELA 4	- Produtos não-chave do Brasil com fortes encadeamentos horizontais da produção, 1980.....	65
TABELA 5	- Produtos do Brasil com baixos encadeamentos verticais e horizontais da produção, 1980.....	66
TABELA 6	- Produtos-chave do Brasil no encadeamento da produção, 1990.....	68
TABELA 7	- Produtos-chave do Brasil no encadeamento da produção, 1980 e 1990.....	68
TABELA 8	- Produtos não-chave do Brasil com fortes encadeamentos verticais da produção, 1990.....	70
TABELA 9	- Produtos não-chave do Brasil com fortes encadeamentos horizontais da produção, 1990.....	71
TABELA 10	- Produtos do Brasil com baixos encadeamentos verticais e horizontais da produção, 1980.....	66

ANEXO R – MODELO DE LISTA DE SÍMBOLOS

LISTA DE VARIÁVEIS UTILIZADAS

a	Comprimento da placa
b	Largura da placa
$C_{1, 2, 3}$	de integração
$dx_{1, 2, 3}$	infinitesimal na direção dos eixos $0x_1$, $0x_2$ e $0x_3$ respectivamente
D_1, D_2, D_3	Valores constantes
D	Resistência a flexão de placas
E	Módulo de elasticidade do material ou constante de Young;
G	Módulo de elasticidade transversal do material
h	Espessura da placa

ANEXO S – MODELO DE SUMÁRIO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1	Estudos Paleobotânicos de Coníferas (Moderna e/ou Fossilizada) e seus Métodos de Análises Estudos Paleobotânicos da Amazônia.....	13
2.2	Desenvolvimento de Metodologias para Caracterizações Químicas de <i>Madeira (Moderna e/ou Fossilizada) e suas Implicações com Outras Ciências</i>	13
2.3	Desenvolvimento de Metodologias para Caracterizações Físicas de Madeiras (Moderna e/ou Fossilizada) e suas Implicações com Outras Ciências.....	15
3	MATERIAIS E MÉTODOS.	16
3.1	Área de Estudo e suas Características Geográficas, Geológicas e Paleográficas.....	17
3.2	Preparação de Amostras.....	21
3.2.1	Preparo de amostra para análise paleobotânica.....	22
3.2.2	Preparo de amostra para microscopia eletrônica de varredura.....	22
3.2.3	Preparo de amostra para análise química por ativação neutrônica instrumental	23
3.2.4	Preparo de amostra para análise isotópica por espectrometria de massas	23
3.2.4.1	Digestão de fóssil arbóreo via úmida em bloco digestor	25
3.2.4.1.1	Materiais.....	25
3.2.4.1.2	Reagentes.....	26
3.2.4.1.3	Procedimento.....	26
3.3	Metodologia de Análise.....	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
5	CONCLUSÕES.....	61
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
	APÊNDICE.....	76

ANEXO T – MODELO DE TABELA

Tabela 4 – Distribuição dos pacientes que ficaram em respirador e foram à óbito ao longo dos anos estudados na UTI Pediátrica do HSLPUC, 1978 a 1994.

Ano	Pacientes que foram à ventilação mecânica	% de pacientes que foram à óbito
1978	24	70,8
1979	43	72,1
1980	61	70,5
1981	67	61,2
1982	94	56,4
1983	91	54,9
1984	108	53,7
1985	101	58,4
1986	127	44,9
1987	127	46,5
1988	121	40,5
1989	111	26,1
1990	177	29,9
1991	146	13,0
1992	169	23,7
1993	169	23,7
1994	78	29,5
Total	1814	-

Fonte: UTIP HSL PUCRS.

ANEXO U – MODELO DE FIGURA

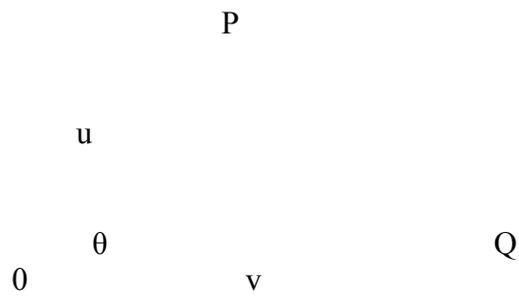


Figura 4 – Aplicação da Lei dos co-senos ao triângulo POQ